

Peixoto. Houve a parte administrativa e logo após a revalidação das clínicas. No dia 24 de abril, a Comissão de Mamografia reuniu-se novamente para aplicar a entrevista nos responsáveis pelas clínicas interessadas no selo de qualidade.

No penúltimo dia da JPR aconteceram vários encontros dentre eles, a Reunião da Diretoria do CBR com as Sociedades Regionais de Radiologia em que participaram os doutores Aldemir Soares, Fernando Moreira, Luiz Gabure, Antonio Luiz Barbosa (jurídico), Paulo Sanvitto (ABCDI), João Paulo Matushita (Vice-presidente Região Sudeste), Romeu Domingues (Vice-presidente Rio de Janeiro), Adonis Manzella (PE), Maria Noel Said (AM), Adelson Martins (SP), Alair Sarmet dos Santos (RJ), Cesar Araújo Neto (BA), Manoel Aparecido da Silva (Brasília), Marcos Corpa (PR), Heli Teodomiro (MG), Oscar Defonso (SC), Arnaldo Lobo Neto (PA), Boghos Boyadjian (CE), Luis Alberto Rocha (AL), José R. Mendonça (MA), Paulo Eduardo M. de Jesus (GO), André Moreira Nunes (MS), Waldyr Liberato Junior (MT), Renato Flores (RS) e Paulo Sérgio R. Toscano (PB). A pauta tratava do relatório da Diretoria, da Assessoria Jurídica, da implantação da CBHPM e de Assuntos Gerais.

Na tarde ainda foram realizadas mais três reuniões com as comissões de Residência Médica, Ultra-sonografia e Ressonância Magnética. A primeira teve a presença do Dr. Luiz Gabure, Dr. João Paulo Matushita, Dr. Edson Marchiori, Dr. Henrique Lederman, Dr. Jacob Szejnfeld, Dr. Paulo Villar do Valle, Dr. Silvio Cavalcanti Albuquerque, Dr. José Morceli e Dra. Marília Kaneguskin. A seguinte dos doutores Aldemir Soares, Edson Iglezias, Renato Ximenes, Sérgio Ajzen, Domingos Correa da Rocha, Antonio Carlos Matteoni e Carlos Maia. E a última reunião da jornada teve a participação do Dr. Fernando Moreira, Dr. Romeu Domingues, Dra. Claudia da Costa Leite e Dr. Lázaro F. do Amaral em que foram feitas as análises de exames mandados pelas clínicas interessadas no Programa de Qualidade em Ressonância Magnética.

Painel Comentado trata de assunto de interesse para todos os especialistas

E agora! Tem hífen ou não?!

*Ricardo Andrade Fernandes de Mello e colaboradores
(Mello RAF, Jauregui GF, Nacif MS, Torres Neto G, Silva Neto S)
Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas, Rio de Janeiro, RJ*

INTRODUÇÃO

Muitas são as dificuldades com a língua portuguesa encontradas por nós radiologistas durante a redação dos laudos das diversas modalidades diagnósticas com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia. Dentre estas dificuldades, a hifenização é seguramente uma fonte comum de muitas destas dúvidas e incorreções encontradas nos laudos. O emprego do hífen, apesar de não ser um assunto fácil, é de extrema importância, já que a comunicação escrita dele não poderá prescindir.

OBJETIVOS

Agrupar e resumir de forma prática as principais regras que regem o uso do hífen na nossa língua, com os seus respectivos exemplos, enfocando prioritariamente as palavras formadas por prefixos que são mais utilizadas na área da radiologia e diagnósticos por imagem.

MATERIAL E MÉTODO

Foram revisados retrospectivamente 2000 laudos de exames radiológicos realizados entre 01 de agosto e 30 de setembro de 2003 no serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Niterói. A revisão abrangeu os laudos da radiologia geral (600 laudos), ultra-sonografia (400 laudos), tomografia computadorizada (500 laudos) e ressonância magnética (500 laudos). Nestes laudos foram destacadas as principais ocorrências de palavras formadas por prefixos, com e sem hífen, para posterior averiguação da sua grafia correta e seleção daquelas mais representativas.

CONCLUSÕES

Estudar o emprego do hífen na nossa língua é, num primeiro momento, deveras desanimador e decepcionante, já que se

trata de um item complexo e com regras extensas. Dizemos isto porque até mesmo as determinações oficiais são confusas e contraditórias em muitos passos referentes à hifenização, existindo inclusive situações sobre as quais os textos oficiais não formulam qualquer regulamentação.

A fim de facilitar nosso trabalho do dia-a-dia, fizemos o caminho inverso: pesquisamos e selecionamos as palavras formadas por prefixos mais representativas da nossa área e, a partir desta lista, elaboramos as tabelas ao lado. Nelas estão contidos os principais prefixos encontrados na nossa pesquisa, seguidos pelas regras que regem o seu emprego e os seus respectivos exemplos. As tabelas geradas não têm a pretensão de esgotar o assunto ou mesmo compilar o maior número possível destes elementos. Fosse feito isso, ela perderia a sua praticidade e entraria em pormenores de situações e exemplos tão raros, que a fariam ser esquecida. Em nossa opinião, ela deve funcionar como um bom ponto de partida e ser adaptada, ampliada ou reduzida, de acordo com a realidade de cada serviço. O melhor a fazer é habituar-se a consultar bons dicionários ou publicações especializadas no momento em que se redige a fim de procurar solucionar as dúvidas que porventura surgirem.

Tendo isso em vista, apesar da miscelânea de regras e da pouca familiaridade que a maioria de nós radiologistas temos com certas normas da língua portuguesa, acreditamos que devemos sempre reservar um pouco da nossa atenção para aprimorarmos a redação dos nossos laudos, visto que eles são a apresentação final do nosso trabalho tanto para os pacientes quanto para os médicos assistentes.